

DUAS GRANDES MUDANÇAS

1. De Saulo de Tarso a Paulo de Deus (Atos 9:1-30; 22:1-25; 26:1-23; Gl 1:15-19).

Porque Paulo perseguia os cristãos

Ele era um homem sincero. Tinha zelo pela tradição religiosa de seus pais e antepassados. Não conseguia conceber um Deus-Homem como Jesus de Nazaré. Para Saulo, o Cristianismo era uma seita herética e ameaçadora à fé em um Deus único como Jeová. Os judeus sabiam as consequências que a idolatria tinha trazido para sua nação, especialmente durante a monarquia, e não queriam pensar em repetir o mesmo erro. Do ponto de vista doutrinário, Jesus era um falso deus. Se eles criam que apenas Jeová era Deus, como conciliar um Messias que afirmava ser ele próprio “um com o Pai”?

Saulo precisava aprender que sinceridade não basta. Ele era sincero, mas estava completamente equivocado. Jesus Cristo era exatamente o que afirmava ser e as crenças do zeloso Saulo de Tarso, que se destacava entre seus pares, estavam prestes a ruírem quando ele se encontrasse pessoalmente com o Senhor no caminho de Damasco.

A conversão de Saulo

Encontrar-se com Cristo é uma experiência transformadora, não somente para Paulo, mas para todo e qualquer ser humano. Não seremos mais os mesmos depois desse dia. Quando Paulo fica conhecendo a Cristo, as coisas mudam completamente de perspectiva. Ele recebe um propósito e uma missão. Recebe a garantia de orientação: ele não viverá mais sozinho, mas terá a constante e preciosa presença de Cristo em todos os momentos de sua vida. Nem tudo será festa, mas tudo será insuperável. Suas aventuras como um fariseu ortodoxo nunca hão de se comparar ao privilégio de se tornar um embaixador do Evangelho de Cristo.

O diálogo completo no dia da conversão de Saulo, de acordo com o relato do capítulo 9 e o testemunho do próprio Paulo em Atos 26 é este:

- *Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura cousa é recalcitrare contra os aguilhões.*

- *Quem és tu, Senhor?*

- *Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu persegues.*

- *Que farei, Senhor?*

- *Levanta-te e firma-te sobre teus pés e entra da cidade de Damasco, pois ali te dirão acerca de tudo o que te é ordenado fazer. Porque por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda, livrando-te do povo e dos gentios, para os quais eu te envio, para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.*

A conversão de Saulo é um exemplo claro dos critérios inescrutáveis da soberania de Deus. Quem escolheria um homem como Saulo de Tarso para ser ministro do Evangelho? O Senhor o escolheu e apareceu a ele. Saulo poderia ter recusado, como tantos outros o fizeram até os dias de hoje. Mas preferiu crer e “ser obediente à visão celestial” (Atos 26:19). Vê-se neste extraordinário e marcante episódio a soberania de Deus agindo em combinação perfeita com a vontade humana. Não há incompatibilidade entre o querer de Deus e o livre-arbítrio do homem.

Homens extraordinários e desconhecidos

Seus nomes raramente aparecem nos estudos que fazemos sobre Atos. Eles aparecem na narrativa de forma tão discreta que quase sempre os ignoramos. Dois homens fundamentais na integração do apóstolo Paulo ao cenário da igreja. Eles nos ensinam que Deus usa os famosos e grandes nomes da mesma forma como usa os anônimos e desconhecidos.

1. **Judas.** Quem receberia um homem como Saulo para ser seu hóspede? Todos sabiam quem ele era e do que era capaz. Mas o novo Saulo precisava de apoio e um lugar para ficar até que as coisas ficassem mais claras. Nada mais sabemos a respeito de Judas, além do seu endereço à Rua Direita. Apenas isso: ele foi o primeiro discípulo a receber Saulo em sua casa após sua conversão. Podemos imaginar a importância deste ato para o futuro apóstolo?

2. **Ananias.** Homem comum, com dúvidas, temores e questionamentos. Ele não tinha todos os detalhes sobre o que tinha acontecido na estrada de Damasco, dispondo apenas das informações de que o homem andava assolando as casas dos crentes e tocando o terror contra todos os que professavam sua fé em Jesus Cristo. É muito provável que Ananias estivesse na lista daqueles que seriam presos e até mortos por Saulo. Ele morava em Damasco, próximo destino da cruzada de “limpeza religiosa” que Saulo empreendia.

Por tudo isso, sua reação à ordem do Senhor foi natural (v.13). Era como se ele dissesse: *“Senhor, não sei se o Senhor sabe, mas esse homem é uma ameaça terrível a cristãos como eu. O Senhor tem certeza de que tenho que me encontrar com ele?”* Mas como um servo fiel e obediente, era também corajoso o suficiente para cumprir uma ordem dada por Deus. E assim se torna um daqueles quase anônimos que influenciam as vidas dos grandes homens de Deus. Quando o Senhor lhe diz quais eram seus planos a respeito do perseguidor, Ananias tem uma atitude notável: simplesmente vai até onde Saulo está e o acolhe, através da imposição de mãos (um símbolo de identificação) e foi o instrumento que Deus usou para confirmar a Saulo seu chamado e conversão. Provavelmente foi o próprio Ananias quem batizou o apóstolo Paulo.

3. **Barnabé.** Logo aparece a figura tão querida (e um pouco mais conhecida dos estudiosos da Bíblia do que Ananias e Judas) do filho da consolação. Quando Paulo precisou fugir de Damasco, alguns dias depois de sua conversão, ele vai para Jerusalém, onde é recebido com previsível desconfiança pelos discípulos. Claramente um homem com o dom de exortação, Barnabé assume os riscos e apresenta Saulo aos apóstolos, contando e reafirmando a conversão do ex-perseguidor da Igreja. O que teria sido do ministério de Paulo se Barnabé não tivesse feito isso?

Uma cronologia da vida de Saulo logo após sua conversão

- Fica alguns dias em Damasco (At 9:19)
- Vai à Arábia por 3 anos (Gl 1:17)
- Retorna a Damasco, de onde foge pela muralha e vai a Jerusalém encontrar-se com os apóstolos (At 9:23-30).
- Viaja a Tarso (At 9:30), onde fica por 9 anos até ser chamado por Barnabé para auxiliar na igreja em Antioquia (At 11:25)
- 14 anos depois, volta a Jerusalém com Barnabé e Tito (Gl 2:1-10)

- Já com o nome de Paulo (a versão gentia para o nome hebraico “Saulo”) ele sai para sua primeira viagem missionária.

Observe que mesmo tendo o chamado apostólico do próprio Cristo e sabendo exatamente qual seria sua missão de vida, Paulo passou um bom tempo se preparando, aprendendo, vivendo entre os irmãos mais experimentados, buscando a Deus e servindo às igrejas locais já estabelecidas. Ninguém poderá ser útil do outro lado do mundo sem antes servir fielmente dentro de casa e onde é conhecido.

2. Pedro e o lençol das mudanças (Atos 9:31; 10:1-48; 11:1-18)

Saulo de Tarso, o novo reforço da igreja, ainda está sendo preparado por Deus antes de entrar definitivamente em cena. Ele está neste momento na Arábia, onde vai permanecer por alguns anos até ser chamado por Barnabé para uma missão entre os gentios (compare Gálatas 1:17-24; 2:1 com Atos 12:25-26). Enquanto isso, Pedro e os demais apóstolos continuam tentando aprender as lições da transição.

Não era fácil para judeus como eles assimilarem os novos odres que deveriam acomodar o vinho novo do cristianismo (Mt 9:17). Não havia mais espaço para “judeus e gentios”. A conversa agora era “formar um só corpo em Cristo”, composto tanto de judeus como de gentios (Efésios 2:11-22). Devido às suas fortes tradições judaicas, este era um conceito complicado de ser compreendido. Um pagão sedento, uma fome de fazer dormir e uma visão estranhíssima dada a Pedro mudariam radicalmente a maneira como os apóstolos passariam a encarar esta questão.

Lições que Pedro precisava aprender

Pedro sempre fora intenso em suas convicções. Uma vez convencido pelo poder do seu novo Mestre, ele se tornou desde logo um fiel seguidor (Marcos 1:16-18). Jurou fidelidade até a morte, se preciso fosse. Capitulou, negando seu Senhor por três vezes, mas arrependeu-se e foi restaurado por Sua graça. Agora, tornou-se um dos líderes mais proeminentes da Igreja. Continuará por algum tempo agarrado às tradições e costumes judaicos. Nós já o encontramos subindo para a oração do templo judaico (Atos 3). Agora, Deus vai tratar definitivamente com ele a respeito desta questão cerimonial que o impedia de ver além do véu do santuário. Tanto Pedro como nós mesmos não podemos permitir que os paradigmas que construímos ao longo da vida, ainda que corretos e bíblicos, nos impeçam de deixar espaço para aquilo que Deus quer lhe falar.

Pedro estava diante de uma voz inusitada. Seria aquilo tudo um teste ou uma nova revelação? E se ele obedecesse à voz que mandava comer e estivesse errado? Ele já tinha caído antes pela impulsividade e não queria repetir o mesmo erro. Também continuava fiel àquilo em que acreditava. É preciso muito discernimento, que é a capacidade de utilizar as faculdades amadurecidas para escolher entre o certo e o errado (Hebreus 5:14). Somente os cristãos maduros estão prontos para isso. Para que possamos separar o certo do errado, precisamos ter a informação nova e compreendê-la. Não podemos rejeitar o novo pura e simplesmente porque ainda não o entendemos. Deus respeita nosso limite e nossa capacidade entender as coisas e espera até que sejamos capazes de tomar uma decisão sábia. Essa hora chegou para Pedro naquele terraço quente de Jope.

Pedro ficou perplexo porque queria entender o verdadeiro sentido daquela visão e ficou meditando nela. Ele não conseguia descartar o que tinha visto. Precisava chegar às suas próprias conclusões. A resposta às suas dúvidas veio de maneira ainda mais inusitada do que a visão em si: na forma de soldados romanos que nunca o tinham visto e que vieram à sua procura. Ainda sem

compreender tudo, mas obediente à revelação confirmada ao seu coração pelo Espírito Santo, Pedro parte para uma aventura com a qual ele nunca sonhara ser possível: pela primeira vez em sua vida ele recebe, hospeda, come e acompanha gentios. Na verdade, ele nunca tinha se permitido pensar de outra maneira. Para ele, a vida só fazia sentido se vivida desta maneira. De fato, enquanto durou a Lei, ele tinha razão que justificavam seus escrúpulos. Havia prescrições claras e detalhadas (veja o livro de Levítico) a respeito de alimentações proibidas. Mas isso já tinha ficado para trás. Um lençol de mudanças estava sendo baixado do céu para revolucionar a vida, os conceitos e preconceitos de Pedro e de toda a Igreja.

Para confirmar a nova lição, mais uma surpresa. O Senhor já tinha ido à sua frente, abrindo caminho e preparando o terreno. Pedro não precisou fazer convites, nem convocar o povo. Todos estavam ali à sua espera. Havia coisas novas a serem aprendidas, mas também havia coisas que Pedro sabia muito bem. O sincero, mas perdido Cornélio quer adorá-lo. A única atitude a ser esperada do servo de Deus era recusar. Ainda hoje alguns preferem receber a veneração das pessoas. *“Também sou homem”* às vezes é substituído por *“eu sou o cara”*.

Pedro, uma vez convencido, aceitou a lição de Deus sem ficar discutindo. Deus era quem tinha estabelecido as distinções que agora estavam extintas. Pedro assume seu preconceito e declara publicamente que ele ia ficar para trás a partir daquele dia (v.28). Mas somente ele e mais seis irmãos presenciaram o que aconteceu na casa de Cornélio. Os fiéis da circuncisão⁶ ainda carregariam suas dúvidas. Levaria ainda muitos anos, haveria a necessidade de um concílio específico para discutir a questão (registrada em Atos 15). Paulo seria chamado por Deus para ser o apóstolo dos gentios. Mas esta lição precisava começar a ser aprendida, sob pena de restringir as bênçãos do Evangelho apenas aos judeus.

A melhor maneira de mostrar o novo àqueles que se agarram ao velho é levá-los a presenciar o poder de Deus. Os judaizantes levaram um susto, mas não tinham como negar o que tinha acontecido na casa do italiano Cornélio (v.45). Era Deus deixando claro que **“também aos gentios foi concedido o arrependimento para vida.”**

Lições que Cornélio precisava aprender

Cornélio era sincero e buscava a Deus, mas estava perdido. Ele tinha adotado costumes judaicos (v.30), mas ainda não tinha conhecido o único Deus que pode ser adorado. Ser sincero não basta. Cornélio faz lembrar as muitas pessoas que, em sua busca por Deus, se contentam com uma reforma moral ou com a adesão a um sistema religioso e cerimonial, achando que espiritualidade é apenas a expressão de alguns atos de caridade e de cuidados em relação ao próximo. Sua história é um alerta tanto para esses como para a igreja. Não podemos nos contentar com que as pessoas se filiem “à nossa igreja”, adotando nosso vocabulário e costumes. Enquanto o apóstolo Pedro não expôs as verdades de um Cristo morto, sepultado e ressurreto, não houve salvação naquela casa. A responsabilidade da Igreja é apresentar o Evangelho em sua totalidade, mostrando ao pecador que ele precisa da salvação de Deus, independentemente de suas obras.

A boa vontade de Cornélio e sua incessante busca de Deus o levaram a fazer o que Ele lhe mandou o mais rápido possível. Imediatamente após a visão que recebeu, mandou seus emissários à procura de Pedro. Deus responde as nossas orações. Um coração sedento só fica sedento se quiser. A graça de Deus é manifesta na revelação que faz de si mesmo. Cornélio estava à procura de algo que nem sabia o que era. Sabia que faltava alguma coisa. Suas boas ações, esmolas, orações etc não

6 Este termo era usado para designar os cristãos judeus (não apóstolos) que defendiam a manutenção da tradição cerimonial da lei judaica, como a não aproximação dos gentios para refeições, distinção entre comidas santas e imundas etc.

completavam a essência do seu ser. Todo ser humano, em algum momento e medida, passa pela mesma angústia. Deus, sem dúvida, se revela a todos eles. A resposta a esta revelação, no entanto, não é determinada por nada mais ou menos do que a vontade humana em aceitá-la ou rejeitá-la.

Lições que a Igreja precisava aprender

A postura dos irmãos que ficaram em Jerusalém era típica de quem não tinha a menor noção do que estava em andamento. É significativo que eles não perguntaram nada sobre o fato dos gentios terem recebido a Palavra. Não se empolgaram com isso nem ficaram felizes. Eles estavam mais preocupados em saber porque Pedro tinha estado e comido na casas de “incircuncisos”. Era uma atitude mesquinha e baírrista, que expressava bem a necessidade de que Deus trabalhasse nesta área de suas vidas.

Pedro teve uma reação equilibrada. Ele mesmo tinha achado estranha esta revelação, quando teve a primeira visão. Era realmente algo novo e diferente. Com calma e demonstrando empatia, simplesmente ele relatou tudo o que tinha acontecido. Pedro e os seis irmãos não precisaram ser acareados. Sua palavra era suficiente para que a igreja os absolvesse. Eram homens fiéis e seu testemunho foi acatado como válido. Pelo menos para aquele momento, a coisa estava resolvida. Tempos mais tarde uma questão semelhante foi levantada novamente, quando o Evangelho começou a ser pregado em regiões mais distantes e muitas igrejas gentílicas foram implantadas. Mas neste instante, o assunto em relação a Pedro e Cornélio foi encerrado.

Aprendemos com isso que é muito importante que, antes de nos sentirmos ofendidos e assumirmos a defensiva porque alguma coisa com a qual não concordamos na igreja, procuremos verificar se Deus está por trás dela. Pode ser que alguma coisa muito boa está em curso. Não devemos atrapalhar o que Deus quer fazer apenas por causa de nossas impressões pessoais. Mesmo que você não entenda ou goste muito bem, tenha pressa em apaziguar (“fazer a paz”) e glorificar a Deus pelas coisas extraordinárias que Ele faz.

“Quem era eu para que pudesse resistir a Deus?”

Estas sábias palavras do apóstolo Pedro mostram que diferença existia entre o Pedro dos Evangelhos e o Pedro dos Atos. Certa ocasião, ele tinha abruptamente questionado e repreendido o Senhor quanto à sua cruz (Mateus 16:22). Agora, a postura era bem diferente: *“Deus sabe o que faz e eu me submeto alegremente à sua vontade revelada”*, parece resumir bem o que o apóstolo tinha em mente.

Este foi mais um momento decisivo para o futuro da igreja primitiva. Graças a Deus que nunca deixou seu povo sem orientação e revelação, de forma que Seu plano eterno pudesse ser implementado de acordo com Seu desígnio e presciência. A Igreja não precisava inventar nada: precisava apenas ouvir a voz de Deus e obedecer. Por sua fidelidade neste sentido, o etíope eunuco e depois o italiano Cornélio tornaram-se os primeiros frutos entre os gentios.

Daqui para frente e até o final do livro, veremos como Deus usou este episódio para preparar a mente dos líderes da Igreja primitiva para avançar e chegar até os confins da terra, de tal forma que os gentios por quem também Cristo morreu pudessem ser alcançados.